



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A relações fluídas e seus desdobramentos em Solidão Continental
<b>Autor</b>	CAROLINA CARVALHO PROLA
<b>Orientador</b>	GINIA MARIA DE OLIVEIRA GOMES

O presente trabalho, inserido no projeto de pesquisa *A Cidade Caleidoscópica do Romance Contemporâneo*, tem por objetivo analisar a solidão e seus desdobramentos no romance *Solidão Continental*, do gaúcho João Gilberto Noll. Tendo esta narrativa como ponto de partida, pretende-se realizar um estudo da forma como a vida nas grandes cidades torna os sujeitos solitários e fragmentadas as relações entre eles. Iniciando pela personagem João, busca-se fazer uma reflexão acerca das dificuldades do homem dos dias de hoje em se entregar a relações amorosas duradouras. Sendo assim, no intuito de aplacar a solidão quase crônica, vivem relacionamentos (cuidado com repetições) rápidos e intensos e, por serem superficiais, não dão espaço para a criação de laços mais firmes. Centra-se também na questão da descartabilidade dos relacionamentos e urgência em experimentar todas as situações possíveis, fazendo do sujeito moderno um eterno nômade, que não se fixa em relacionamentos ou em lugares, com medo da entrega total. No caso do romance, isso pode ser observado por meio da obsessão do protagonista pelo sexo, seja real ou pura fantasia, afim de amenizar a inquietude que sente em sua vida solitária. Será ressaltado o comportamento desse homem que, ao menor sinal de que essas relações podem vir a ter uma continuidade ou envolver sentimentos mais profundos, se afasta imediatamente, vivendo uma eterna luta entre o querer ter uma vida em comum ou seguir como um sujeito livre. Além disso, outro aspecto a ser estudado, são os cruzamentos do protagonista com personagens tão sós quanto ele, o que nos conduz ao universo das identidades fluídas, do ser e não ser, de pessoas que buscam no contato físico, uma maneira de serem resgatados de uma vida monótona e vazia. Dessa maneira, no decorrer da narrativa intrincada de Noll, descobre-se que não só o protagonista está mergulhado em solidão, mas também aqueles que o cercam. Este trabalho tem como aporte teórico, textos de Zigmunt Bauman como *Amor Líquido*, entre outros.